

RELATÓRIO FINAL

PROJETO: CURSO DE
FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE DOURADO/SP E
PROCESSO CONTINUADO DE EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL E EMPREENDEDORISMO
ANO 2019

ACIND – Associação do Comércio e da Indústria de Dourado

CNPJ: 07.533.247/0001-12

REPRESENTANTE LEGAL:

GINO JOSÉ TORREZAN - Presidente

GESTORAS/COORDENADORAS RESPONSÁVEIS:

LUCIANA MUNHOZ DESAJACOMO – Educadora Especialista em Linguística

VERIDIANA GUIMARÃES – Eng^a. Agrônoma Especialista em Educação Ambiental

1. INTRODUÇÃO

1.1 Formação Socioambiental de Adolescentes

A formação Socioambiental profissionalizante de adolescentes no município de Dourado-SP será feita através da construção do conhecimento que é um “*processo parecido à construção de um muro, em que cada tijolo representa um conhecimento aprendido que vai se encaixando, formando as estruturas cognitivas e estas vão sendo acionadas quando necessitamos*” (SPAZZIANI e GONÇALVES, 2005), utilizando da transdisciplinaridade através da qual é possível uma transformação, mesmo que sutil, para despertar nas pessoas envolvidas sentimentos simples como solidariedade, sentimento de pertencimento, respeito, felicidade e bem estar através de um processo multidisciplinar, aproveitando cada local/situação para transformar os sentimentos existentes dentro de um contexto local, onde há a necessidade de as pessoas fazerem parte das mudanças para senti-las em seu íntimo e passarem a fazer parte desta realidade, incorporando através de uma educação ambiental crítica, popular, transformadora e emancipatória (FERRARO JÚNIOR, 2005).

Segundo a publicação do Programa Municípios Educadores Sustentáveis (MES) do Ministério do Meio Ambiente os “*espaços educadores são aqueles capazes de demonstrar alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando as pessoas a desejarem realizações conjuntas em prol da coletividade e reconhecerem a necessidade de se educarem, neste sentido*” (BRANDÃO, 2005). Daí a importância, das vivências, oficinas temáticas, estudos do meio, sendo que, para tal, a educomunicação, nesse caso, ajuda a enfrentar o desafio de construir uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade, promovendo mudanças que permeiem o cotidiano de todas as pessoas, começando pela comunidade local abrangida pelos

Programas de Rádio Ecocientes, potencializem a voz dos educadores ambientais no despertar da consciência socioambiental dos direitos socioambientais.

1.2 Educação Ambiental

Para cada ser vivo que habita o planeta, existe um espaço ao seu redor com todos os outros elementos e seres vivos que com ele interagem, através de relações de troca de energia: esse conjunto de elementos, seres e relações constitui o seu meio ambiente. Ao longo de toda a história, fomos nos transformando pela modificação do meio ambiente, fomos criando uma cultura, estabelecendo relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas precisamos refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais para melhor tomarmos as decisões a cada passo, na direção de metas desejadas por todos, como o crescimento cultural, a qualidade de vida, o equilíbrio social (PCNs, 1998)

A educação crítica se fundamenta nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação, tendo seu início no Brasil com Paulo Freire e a educação popular, na tentativa de romper com a visão tecnicista de transmitir conhecimentos, assumindo a construção social de conhecimentos relativos e relevantes à vida das pessoas. Assim, sujeitos críticos, emancipados e transformadores podem ser autores de sua própria história.

1.3 Comunicação

Comunicação não é o mesmo que informação; contudo, atualmente, esta confusão tem se acentuado com a preponderância das abordagens da teoria da informação, em função da corrida pela informatização dos processos culturais e educativos. A comunicação coerente com os princípios do ProNEA deve compreender o seu caráter dialógico e crítico como inalienáveis.

Paulo Freire, no seu pensamento em comunicação, foi decisivamente inspirado por Martin Buber (1976), que utilizava os conceitos de “círculo”, “roda”, “partilha” e “encontro” como elementos vitais e sustentadores da vida em comunidade, e o diálogo verdadeiro como único fator determinante da manutenção da união e do pertencimento à mesma. Para ele, não haverá educação senão dentro de uma razão comunicativa dialógica que suplante a tendência de dominação ideológica que se pratica na facilidade em reduzir-se comunicação à transmissão-extensão de informações.

1.4 Educomunicação

Processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização da produção e de gestão da informação nos meios de comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação presencial. Educomunicação pode ser definida, também, nas práticas educativas que visam levar à apropriação democrática e autônoma de produtos de comunicação, por meio dos quais os participantes passam a exercer seu direito de produzir informação e comunicação. (TASSARA, 2008)

Para compreendermos a amplitude do termo Educomunicação e sua aplicabilidade e seu contato com o socioambientalismo, é importante elucidar as diversas dimensões a que o termo remete simultaneamente:

a) É um campo do conhecimento, uma *epistême*. Está presente assim em atividades de pesquisa, produção de conhecimento e formulação de diretrizes filosóficas de projetos e programas socioambientais;

- b) Refere-se também à educação para a recepção crítica dos conteúdos da comunicação de massa – no exercício da seletividade na escolha da programação dos meios e emprego educativo dessas tecnologias – alfabetização e educação mediática (o que nos EUA se identifica como “*media literacy*”);
- c) É promoção de “ecossistemas comunicativos”² a partir do espaço educativo. O virtual e o presencial se articulam em teia educativa baseada nos encontros, fortalecimento de elos, comunidades interpretativas e de informação/formação;
- d) Corresponde ao movimento de gestão participativa dos meios de comunicação, democratização dos sistemas e defesa do direito à comunicação. Portanto, existe enquanto *campo de intervenção social*;
- e) Diz respeito aos processos formativos de habilidades comunicativas;
- f) É a compreensão educativa da comunicação social.

“Essa trajetória na qual os homens se educam entre si é precisamente o processo educativo” (KAPLÚN, 2002, p. 45).

A partir da percepção do papel formador dos conteúdos dos meios de comunicação de massa onde, muitas vezes, predomina a disseminação de valores de consumo insustentável, entre outros, e a falta de uma perspectiva educativa na relação com seus públicos, esta dimensão compreende todo o esforço de ver aumentado o valor educativo na programação, o tempo de programação disponibilizado para esse fim e os mesmos cuidados com a programação não dirigida para esse objetivo, contemplando-se a transversalidade do processo educativo que pode caber em toda essa programação.

1.4.1 Educomunicação Ambiental

A educação crítica se fundamenta nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação, tendo seu início no Brasil com Paulo Freire e a educação popular, na tentativa de romper com a visão tecnicista de transmitir conhecimentos, assumindo a construção social de conhecimentos relativos e relevantes à vida das pessoas. Assim, sujeitos críticos, emancipados e transformadores podem ser autores de sua própria história.

Com a pretensão de formar 180 milhões de brasileiras/os educadas/os ambientalmente, de acordo com os princípios da Educação Ambiental Crítica, o Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente - DEA/MMA elaborou um Programa Nacional de Formação de Educadoras/es Ambientais - ProFEA. Esse programa é pautado na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, instituída pela lei número 9795, de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto número 4.281, de junho de 2002, que prevê a participação e a continuidade do processo educativo.

O Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais objetiva:

Contribuir para o surgimento de uma dinâmica nacional contínua de Formação de Educadoras(es) Ambientais, a partir de diferentes contextos, que leve à formação de uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente; apoiar e estimular processos educativos que apontem para transformações éticas e políticas em direção à construção da sustentabilidade socioambiental; fortalecer as instituições e seus sujeitos sociais para atuarem de forma autônoma, crítica e inovadora em processos formativos, ampliando o envolvimento da sociedade em ações socioambientais em caráter pedagógico; contribuir na estruturação de um Observatório em rede das Políticas Públicas de formação de Educadoras(es) Ambientais, através da articulação permanente dos Coletivos Educadores (ÓRGÃO GESTOR DA PNEA, 2006, p. 7).

E dentro de um detalhamento dos Fundamentos da Formação de Educadores(as) Ambientais propõe-se trabalhar a multiplicidade de espaços e vias educadoras que desperta os educadores e educandos para fora das salas de aulas de escolas e usam os espaços do cotidiano que já são educativos, pois nele vivemos e aprendemos mas podem também ser educadores. Assim, a educação, intencionada, planejada, desenvolvida e avaliada pode se valer, dos espaços da educação formal tanto quanto das instâncias de participação democrática, das ruas, das praças e de todo o espaço público. (ProFEA, 2006, p.15).

A Educomunicação Ambiental ou Socioambiental é uma expressão nova que vem ganhando espaço no campo da Educação Ambiental, nos últimos anos. Refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza. Assim, chega-se aos seguintes princípios norteadores da Educomunicação Socioambiental:

- 1º - Compromisso com o diálogo permanente e continuado
- 2º - Compromisso com a interatividade e produção participativa de conteúdos
- 3º - Compromisso com a transversalidade
- 4º - Compromisso com o Encontro/Diálogo de Saberes
- 5º - Compromisso com proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular
- 6º - Compromisso com a democratização da comunicação e com a acessibilidade à informação socioambiental
- 7º - Compromisso com o direito à comunicação
- 8º - Compromisso com a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana

1.4.2 Formação do educador socioambiental

Preparo para “criar e gerir coletivamente conteúdos voltados para veiculação nos meios de comunicação de massa, em atividades educativas, permitindo oferta contínua de conteúdos e promoção de pesquisas para a produção de novos conteúdos. Esta linha de ação envolve o fomento à produção educativa ambiental para meios de educação difusa, com foco no Rádio e na TV como veículos prioritários. O aspecto interativo, princípio da Educomunicação, deve privilegiar aquelas iniciativas de produção que reflitam um processo educativo em torno de si e, também, um plano de difusão pedagógica” (Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008.). Dessa forma, o educador deve dominar os objetivos de uma produção interativa/participativa: **“fomentar arranjos solidários e participativos de produção e veiculação de comunicação socioambiental;**

• induzir a gestão popular nos meios de comunicação de massa; • alimentar canais públicos, educativos e comunitários com conteúdos socioambientais; • “ambientalizar” os veículos de comunicação comerciais de alcance nacional; • abrir oportunidades de divulgação e apropriação pública das políticas ambientais e da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA” . (Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008.)

1.5 Felicidade sustentável

Abordar a temática “Felicidade Sustentável” dentro de um projeto socioambiental tem por objetivo fazer com que nossos alunos investiguem aquilo que todos estamos sempre buscando e, muitas vezes, garantindo que encontremos. A felicidade parece ter se tornado a razão suprema de se viver – e isto nunca foi tão professado quanto nos tempos atuais. Alunos – especialmente os adolescentes – e suas famílias nos abordam constantemente, evocando essa ideia como fundamental em tudo que fazem ou a que se propõem. Mas será que sabemos, de fato, o que significa ser feliz? Felicidade é a busca de superação de necessidades imediatas? Seria algo voltado à realização de nossos sonhos? Mas, até onde vão nossos sonhos? E de onde vêm? Serão frutos de nossas vontades enquanto sujeitos, de fato, de nossas vidas? Somos donos de nosso querer e, conseqüentemente, a felicidade é nossa construção autônoma? Essas e outras questões são mais que pertinentes, principalmente para adolescentes.

O filósofo Epicuro acreditava que todos podem achar um meio de ser feliz, o problema, segundo ele, é que procuramos nos lugares errados.

O mundo moderno ampliou desmedidamente o desejo de “ter”: objetos, dinheiro, fama, prestígio, status. O ser humano é impelido a consumir. Nas coisas exteriores estaria o bem maior: a felicidade e seus componentes (saúde, amor, paz...). Portanto a felicidade poderia ser comprada junto com a bolsa de uma marca famosa e cara, com a etiqueta à mostra no jeans, com o carro tão valioso quanto uma casa, ou no celular tão multiuso que não funciona bem para fazer ligações telefônicas.

A publicidade, criadora de desejos, disseminou a vontade de ter, e entranhou-se de tal forma na natureza do ser humano pós-cosmopolita, que, antes um signo do capitalismo, hoje é signo de atualidade.

E em um mundo cercado de publicidades e discursos que associam felicidade e realização à posse e ao desejo de ter possuir coisas, é difícil imaginar outra forma de ser feliz. Trazer à tona toda a discussão sobre a busca de uma vida mais sustentável e, portanto, menos centrada no consumismo. Então, esta abordagem pode desenvolver um amplo trabalho no campo da educação ambiental, aprofundando questões como os efeitos catastróficos do superconsumismo, a importância e o desenvolvimento da prática do consumo consciente, a influência dos modelos econômicos nas questões ambientais, entre outras.

As questões podem ser levantadas acerca de nossa relação com o meio ambiente, pois até onde pode ir nossa atuação no mundo? Até onde, e com que direito, podemos usar do mundo em que vivemos a nosso favor? Até onde a natureza nos limita e até onde a própria perspectiva de preservação da raça humana nos impõe um cuidado maior com a natureza? Até que ponto aquilo que fazemos contra a natureza já não se tornou algo “normal” para todos? Como conciliar a busca da felicidade com a busca da sustentabilidade?

Assim a busca pelo bem-estar, pela felicidade interior, que é a única possível e duradoura, ficou relegada a um segundo plano. E faz-se necessário e urgente o reencontro do ser com o SER, para que essa busca realmente tenha sucesso e conseqüentemente a felicidade seja um resultado em si e não nas conquistas bem ou mal sucedidas.

1.6 Dourado

O município localiza-se no centro geográfico do Estado de São Paulo, por isso o título “Cidade Coração” e está a uma altitude de 696m. Assim, situa-se a 48° 19’ 30” de longitude oeste e 22° 06’ 30” de latitude sul.

Está a 282 km da cidade de São Paulo, 57 km de São Carlos, 60 km de Araraquara, 150 km de Ribeirão Preto e 100 km de Bauru e faz divisa com os municípios de Brotas (37 km), Bocaina (15 km), Jaú (38 km), Boa Esperança do Sul (26 Km), Dois Córregos (35 Km) e Ribeirão Bonito (15 km).

Possui 8.607 habitantes (IBGE/2010) e economia voltada para agricultura, comércio, turismo rural e indústria moveleira.

2. JUSTIFICATIVA

Em um município pequeno como o de Dourado, onde as opções de lazer e cultura são escassas e nem sempre atendem às expectativas dos jovens, faz-se necessário um ambiente que viabilize um encontro destes com o conhecimento de maneira agradável e diferenciada do ensino convencional. Evitando que os mesmos busquem outras alternativas que possam levá-los ao mundo das drogas e/ou da apatia social, haja visto que nossa cidade apresenta essa triste experiência como única “realidade” possível para essa faixa etária.

A partir de experiências e vivências com esse público em momentos anteriores, como nos anos de 2011 a 2018 do Curso de Formação Socioambiental Profissionalizante para Jovens de Dourado– Grupo Ecociente, preparou-se o presente projeto para que o mesmo fosse ao encontro das expectativas geradas visando, ao mesmo tempo que ampliava os horizontes dos alunos já envolvidos e fidelizados com a proposta, mostrar novos caminhos possíveis para uma realidade melhor em todos os sentidos para os novos jovens integrantes, para que juntos formassem um novo grupo fortalecido pela experiência dos primeiros e o entusiasmo dos novatos.

Ao disseminar conhecimento através de uma Educação Socioambiental crítica, popular, transformadora e emancipatória, buscou-se a melhoria ambiental e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida dos jovens envolvidos, bem como de todos os demais interessados direta ou indiretamente, que juntos puderam buscar a felicidade consciente através do bem estar sustentável local.

As questões relativas à globalização, às transformações científicas, tecnológicas, climáticas, ambientais tornam cada vez mais necessárias às discussões ético-valorativas da sociedade, possibilitando a capacitação dos jovens para participarem da cultura, das relações sociais e políticas, tornando-os capazes de pensarem criticamente e agirem assertivamente.

Nesse contexto, um projeto de educomunicação aliado ao ato de empreender não responde a todas às necessidades, mas corresponde à dimensão pedagógica dos processos comunicativos associados à questão ambiental, produzindo, gerando e disponibilizando, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à educação ambiental, bem como ações empreendidas nesse sentido.

Assim, sujeitos preparados, críticos, emancipados e transformadores podem ser autores de sua própria história e colaboradores importantes das mudanças locais.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo pleiteado foi o de construir coletivamente valores e atitudes que mudassem o comportamento dos participantes frente à realidade desta geração e auxiliasse no preparo destes como cidadãos para a vida dentro de uma realidade socioambiental na qual ele seja capaz de fazer a diferença através de atitudes e conceitos assertivos, trilhando um novo caminho, bem como serem capazes de levar à comunidade, de maneira democrática e participativa, informações sobre questões ambientais relevantes e pertinentes aos dias atuais, que possam ajudar esta comunidade a encontrar o bem estar e a felicidade local.

Objetivos Específicos

- Desenvolver nas pessoas habilidades comunicativas voltadas para fortalecer suas capacidades expressivas e formação cidadã;
- Desenvolver nas pessoas capacidade de leitura crítica dos fenômenos e dos conteúdos e como são vistos pelos meios de comunicação;
- Promover a compreensão de que a saúde é um direito de todos e é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos necessitando adotar hábitos de autocuidado. Assim como o Consumo será trabalhado através das possibilidades de escolhas cotidianas, seja na forma como consome recursos naturais, produtos e serviços, seja pela escolha das empresas das quais vai comprar em função de sua responsabilidade social.
- Tratar a diversidade da geografia e história cultural local, num primeiro instante, partindo para o contexto global, na sequência, conhecendo, e a partir daí, reconhecendo as diversidades como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa e sexo.
- Preparar o adolescente para a busca da felicidade, de forma consciente e sustentável, através da qual ele compreenda que o SER é muito mais importante do que o TER e consiga, assim, colocar a felicidade dentro de si, nas pessoas com quem convive e no ambiente onde vive, em vez de colocá-la em atitudes consumistas desenfreadas, fora e distante de si.
- Preparar esse espaço para que outros vejam.
- Promover atuação conectada de educadores e comunicadores ambientais em processos de intercâmbio de conhecimentos, baseados no interesse comum e solidário pela Educação Ambiental.

4. METAS

Viabilizar cursos de formação para adolescentes no município de Dourado/SP visando ao aprimoramento social, educacional e comunicativo dos jovens, buscando seu aperfeiçoamento e qualificação, na expectativa de um despertar cidadão pleno de felicidade e ético, que chegue à comunidade na qual estão inseridos.

5. PÚBLICO ALVO

O projeto atendeu diretamente 23 (vinte e três) adolescentes/ano com idade entre 13 e 17 anos neste processo de formação socioambiental e de educomunicação, criando uma atividade complementar ao período escolar.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 – Introdução: Primeira etapa do projeto que visava ao planejamento anual e desenvolvimento das atividades propostas para o ano 2019.

- Adequação e organização do local: o local deve ser adequado e preparado para receber o público alvo, bem como ter condições de desenvolver as atividades propostas no projeto.
- Início das atividades com os alunos do grupo mais velho.
- Convite e Seleção do Grupo de Formação: será feita a divulgação do projeto, bem como das vagas ofertadas, seguida do convite e seleção do público alvo.
- Planejamento e Cronograma Geral dos cursos: definição e distribuição das atividades por tema.

6.2– Desenvolvimento de temas: Etapa do projeto na qual os temas foram desenvolvidos.

- Planejamento, Coordenação e Supervisão: reuniões de coordenação e avaliação das atividades desenvolvidas
- Planejamento temático: reuniões de planejamento por tema.
- Atividades teóricas: aulas teóricas conforme os temas trabalhados.
- Oficinas temáticas: atividades práticas conforme os temas, complementando a parte teórica.
- Oficinas de educomunicação: conhecimento e utilização das mídias de comunicação em massa conforme a proposta temática.
- Aulas teóricas e práticas de empreendedorismo.
- Estudo do Meio: visitas *in loco* conforme os temas desenvolvidos.
- Mini-cursos.
- Atividades Extras.
- Atividade com pais e comunidade: atividades direcionadas aos pais e comunidade com o intuito de divulgar e fidelizar os mesmos ao projeto;
- Relatório e prestação de contas parcial: elaboração de relatório das atividades desenvolvidas, bem como a prestação de contas do deste.

7 - OPERACIONALIZAÇÃO

AÇÕES	PERIODICIDADE	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	LOCAL
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO	SEMANAL	COORDENADORAS	Sala Projeto
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	ESPECIALISTA	Sala Projeto e/ou <i>in loco</i>
	SEMANAL	EDUCADORES	Sala Projeto

AULAS TEÓRICAS			<i>e/ou in loco</i>
OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	SEMANAL	EDUCADORES	Sala Projeto <i>e/ou in loco</i>
MINI CURSOS	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	EDUCADORES/ ESPECIALISTAS	Sala Projeto <i>e/ou in loco</i>
OFICINAS TEMÁTICAS	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	EDUCADORES	Sala Projeto <i>e/ou in loco</i>
ESTUDO DO MEIO	CONTÍNUO	EDUCADORES	Sala Projeto <i>e/ou in loco</i>
CAPACITAÇÕES E ATIVIDADES EXTRAS: COMPLEMENTARES, CULTURAIS	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	EDUCADORES	Sala Projeto <i>e/ou in loco</i>

8. CRONOGRAMA

As atividades deste relatório compreenderam ao ano de 2019, tendo o seu início em fevereiro de 2019 e seu término, em dezembro de 2019. Segue abaixo cronograma simplificado com os respectivos prazos das atividades que foram realizadas, sendo estas discriminadas nos Anexos I e II.

Cronograma simplificado: PROGRAMAÇÃO 2019

Período	Atividade/Finalidade
Fevereiro – Maio	Planejamento e Processo Continuado de Educomunicação
Maio – Novembro	Curso de Formação Socioambiental Processo Continuado de Educomunicação
Novembro - Dezembro	Processo Continuado de Educomunicação

9. RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	Descrição da atividade	REMUNERAÇÃO	ORIGEM
PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO	Responsável pelo planejamento, coordenação das atividades propostas em cronograma, bem como o que implica para que as mesmas aconteçam. Supervisionar as atividades propostas.	R\$50,00 hora/trabalhada	CMDCA / RECURSOS COMPLEMENTARES
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	Responsável pela administração dos recursos humanos e financeiros.	R\$250,00 Mensal	CMDCA / RECURSOS COMPLEMENTARES
EDUCADOR/OFICINEIRO	Profissionais que ministram as aulas teóricas, oficinas e atividades extras do curso, levando em conta a sua formação e tema abordado.	R\$50,00 hora/trabalhada	CMDCA / RECURSOS COMPLEMENTARES

10. RECURSOS FINANCEIROS

Despesas do projeto (11 meses de atividade - 2019) com:

Recursos Humanos (profissionais envolvidos)
Recursos Materiais (consumo/permanente/alimentação)
Viagens (estudo do meio/oficinas temáticas)
Cursos e atividades culturais e capacitações para envolvidos (alunos, coordenadores e educadores)

devidamente discriminadas em planilha de prestação de contas anexa (ANEXO IV), com suas respectivas notas fiscais e/ou recibos, conforme solicitado.

11 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A avaliação do grupo foi um processo de co-responsabilidade entre todos/as envolvidos/as no projeto, de maneira dialogada, avaliamos todo o processo, desde a proposta inicial até o retorno das ações praticadas, buscando sintetizar a expectativa de cada um, bem como sua concretização ou não. Dessa forma, pudemos aproximar o grupo ainda mais do processo em que estavam envolvidos. Oportunizamos, assim, uma avaliação muito mais fiel às expectativas iniciais, bem como pudemos analisar as expectativas de continuidade no projeto de cada integrante em 2020.